

346 - CONTROLE QUÍMICO DE ANGIQUINHO (*Aeschynomene denticulata*) EM SOJA (*Glycine max*)

BORTOLOTTI*, R. P. (UFSM/CCNE/Deptº de Biologia – Santa Maria – RS, rpbortolotto@ibest.com.br); DORNELLES, S. H. B. (UFSM/CCNE/Deptº de Biologia – Santa Maria – RS, sylvio@giphe.com); HATSCHBACH, M. (UFSM/CCNE/Deptº de Biologia – Santa Maria – RS, mauricioh@vant.com.br); MEZZOMO, R. F. (UFSM/CCNE/Deptº de Biologia – Santa Maria – RS, mezzomera@giphe.com)

A soja (*Glycine max*) tem sido lembrada como cultura para rotação com arroz em terras baixas. Apesar dos problemas de adaptação da cultura em ambientes com excesso de umidade em função da drenagem deficiente de áreas com cultivo de arroz, pode ser utilizada com a finalidade de manejo de plantas daninhas de difícil controle. A planta daninha que tem sido considerada problema para a soja em terras baixas é o angiquinho (*A. denticulata*). Com a finalidade de avaliar opções de controle de angiquinho em soja de terras baixas, instalou-se um experimento na safra 2002/2003 em solo arenoso no município de Santa Maria/RS. O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso com 14 tratamentos e 4 repetições. Os tratamentos utilizados foram: 1) Testemunha sem herbicida; 2) Imazetapyr (1,0 L/ha) em pós-emergência; 3) Imazetapyr (1,5 L/ha) em pré-emergência; 4) Imazaquim (1,0 L/ha) em pré-emergência; 5) Imazaquim (1,0 L/ha) em pós-emergência; 6) Carfentrazone (20 ml/ha) em pós-emergência; 7) Clorimuron (40 g/ha) em pós-emergência; 8) Clorimuron (60 g/ha) em pós-emergência; 9) Clorimuron (60 g/ha) em pré-emergência; 10) Acifluorfen (1,0 L/ha) em pós-emergência; 11) Lactofen (0,6 L/ha) em pós-emergência; 12) Lactofen (0,3 L/ha) em pós-emergência; 13) Bentazon (1,2 L/ha) em pós-emergência; 14) Acifluorfen + Bentazon (2,0 L/ha) em pós-emergência. Os herbicidas foram aplicados com pulverizador costal propelido a CO₂ com barra de 3 metros. O volume de calda aplicado foi de 150 L/ha. Os resultados experimentais permitem concluir que os herbicidas Lactofen, Acifluorfen, Acifluorfen + Bentazon, Clorimuron e Carfentrazone promoveram fitotoxicidade à soja, variando de leve a moderada pela escala proposta por FRANS, 1986. Houve recuperação da cultura após 20 dias da aplicação. O controle de angiquinho com os tratamentos avaliados foi inferior a 70% independentemente da época de pulverização.